

# São Paulo reduz atraso escolar

- Segundo o IBGE, São Paulo foi o Estado que teve a maior redução na taxa de defasagem idade/série de 1992 para 2002;
- Essa taxa mede a porcentagem de estudantes que não estão na série que se espera de um aluno que não entrou tardiamente na escola e nunca repetiu ou deixou o colégio. Em 1992, 72% dos alunos paulistas de 14 anos ainda não estavam na 8ª série do ensino fundamental. Em 2002, a proporção caiu para 41,1% -redução de 42,9%. Nesse período, a taxa no país caiu 20,2%, de 82,3% a 65,7%;
- Segundo o Ministério da Educação, São Paulo é o Estado com mais alunos estudando em ciclos. Nesse sistema, diferentemente do que ocorre no sistema seriado, o aluno pode acompanhar a sua turma mesmo que, de um ano para outro, não tenha tido notas suficientes para passar de ano;

## Estados com pior desempenho

Porcentagem de estudantes de 14 anos que ainda não chegaram à 8ª série do ensino fundamental:

<b>Estados</b>	<b>1992</b>	<b>2002</b>	<b>Queda em %</b>
<b>Brasil</b>	<b>82,3</b>	<b>65,7</b>	<b>20,2</b>
Alagoas	89,9	91,7	-
Paraíba	92,2	88,5	<b>4</b>
Piauí	99,0	88,1	<b>11</b>
Pará	94,1	86,6	<b>8</b>
Maranhão	94,8	86,3	<b>9</b>

O Estado que apresentou a maior taxa de defasagem foi Alagoas, único onde houve aumento. Em 92, 89,9% dos alunos de 14 anos estavam atrasados. Em 2002, a proporção chegou a 91,7%;

## Estados que apresentaram avanços significativos

<b>Estados</b>	<b>1992</b>	<b>2002</b>	<b>Queda em %</b>
São Paulo	72	41,1	<b>42,9</b>
Paraná	68,3	54,1	<b>20,8</b>
Santa Catarina	63,2	56,2	<b>11,1</b>
Minas Gerais	84,8	58,2	<b>31,4</b>
Rio Grande do Sul	73,6	60,1	<b>18,3</b>
Distrito Federal	78,2	62,5	<b>20,1</b>

## Dedicação total à escola é privilégio da minoria dos jovens

- Enquanto a porcentagem de brasileiros de 18 e 19 anos que só estuda é de 29,1%, os índices do estado de São Paulo nessa área estão entre os mais baixos do país — são 25% dos jovens (366.924, de um universo 1.467.696) com dedicação exclusiva ao estudo, segundo a síntese de indicadores do IBGE;
- De acordo com o levantamento, na faixa etária seguinte, dos 20 aos 24 anos, o cenário se repete. A média no Brasil é de 11,6% e o percentual de São Paulo, de 9,1% — são 328.205 jovens que apenas estudam, num universo de 3.606.652. Os números mostram que os paulistas ingressam cada vez mais cedo no mercado de trabalho, porque querem ou precisam;

## Educação influi no índice de mortalidade na infância

- O caminho para a redução de mortes na infância (menores de 5 anos) passa pela educação da mãe;
- Entre as mulheres com nível de instrumentação superior a oito anos o IBGE encontrou, em 2000, uma taxa de 20 óbitos por mil nascidos vivos. Porém, no grupo de até três anos de estudo a mortalidade foi muito maior: 49,3 por mil;
- O Nordeste apresentou quadro mais desanimador: a taxa entre os filhos de mulheres de baixa escolaridade chegou a 70,3 mortes por mil, uma diferença de 151% em relação às crianças de mães com mais de oito anos de instrução;
- No Brasil, as taxas de mortalidade infantil (menores de 1 ano) e na infância estão acima do nível, ou seja, 5 óbitos por mil nascidos vivos;
- Em 2002, o índice entre crianças de 1 e 364 dias foi de 27,8 por mil. Já entre os menores de 5 anos o indicador foi ainda mais elevado: 34 por mil;

## **Mulher estuda mais e continua ganhando menos**

- Levantamento do IBGE, com base no rendimento por hora, mostra que as mulheres com a até quatro anos de estudo ganham R\$ 0,40 a menos do que os homens;
- A diferença aumenta 14 vezes – para R\$ 5,40 por hora – quando o tempo de estudo sobe para 12 anos ou mais;
- Pela primeira vez, o IBGE calculou a remuneração por hora. O valor médio no País foi de R\$ 3,90, segundo dados de 2002;
- Na média, as mulheres ocupadas têm um ano a mais de estudo que os homens, mas recebem cerca de 70% da renda masculina. O rendimento médio mensal do homem era de R\$ 719,90 e da mulher, de R\$ 505,90;
- Sem levar em conta o sexo do trabalhador, a escolaridade faz o rendimento por hora do brasileiro subir seis vezes: de R\$ 2,00 (até quatro anos de estudo) para R\$ 11,70 (12 ou mais anos de estudo);